

CAPÍTULO 20

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.20>

ANÁLISE DO NÍVEL DOS CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS ANTES E APÓS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANALYSIS OF BASIC EDUCATION TEACHERS' KNOWLEDGE LEVEL ABOUT FIRST AIDS BEFORE AND AFTER TRAINING PROGRAMS: A LITERATURE REVIEW

GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO VIEIRA

Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI¹

RAÍSSA CARVALHO DE OLIVEIRA

Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI¹

VÍTOR MANOEL MOREIRA DE ARAÚJO

Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI¹

ALFREDO BORGES DE OLIVEIRA JÚNIOR

Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI¹

ANTÔNIO WALBERTO OLIVEIRA GONÇALVES

Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI¹

BRUNO SOARES MONTE

Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI²

RESUMO

Objetivo: analisar a efetividade de intervenções de treinamento em urgência e emergência com professores do ensino básico no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura feita com o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos sobre a temática entre os anos de 2012 e 2022 nas línguas português, inglês e espanhol, cujo texto completo estivesse disponível de forma gratuita. Foram excluídos: revisões de literatura, relatos de experiência, estudos para validação de documentos e mídias, estudos que pelo menos metade da população pesquisada não fosse de professores, estudos em que não foram apresentados dados antes das intervenções educativas em saúde e estudos estrangeiros. **Resultados e Discussão:** seis estudos foram selecionados, lidos e analisados integralmente. As pesquisas apontaram que ações de educação em saúde com os professores se mostraram uma medida eficiente para a área de primeiros socorros, o que pode reduzir as sequelas geradas por agravos e acidentes em ambiente escolar. **Considerações Finais:** Apesar dos estudos analisados possuírem limitações quanto ao número de professores ou escolas pesquisadas, a positividade da evolução nas respostas frente a urgências indica efetividade dessas ações. Mais pesquisas precisam ser conduzidas sobre a temática para avaliar as realidades locais, criar novos modelos de ensino com a população leiga e adaptar os métodos já criados para outros contextos.

Palavras-chave: conhecimento; primeiros socorros; professores.

ABSTRACT

Objective: analyze the effectiveness of urgent and emergency training interventions with basic education teachers in Brazil. **Methodology:** this is an integrative literature review carried out using the Virtual Health Library (VHL) database with articles on the topic between the years 2012 and 2022 in Portuguese, English and Spanish, the full text of which was available free of charge. The following were excluded: literature reviews, experience reports, studies to validate documents and media, studies in which at least half of the researched population were not teachers, studies in which data were not presented before health educational interventions and foreign studies. **Results and Discussion:** Six studies were selected, read and analyzed in full. Research has shown that health education actions with teachers have proven to be an efficient measure for the area of first aid, which can reduce the consequences caused by injuries and accidents in the school environment. **Final Considerations:** Although the studies analyzed have limitations regarding the number of teachers or schools surveyed, the positive evolution in responses to emergencies indicates the effectiveness of these actions. More research needs to be conducted on the topic to evaluate local realities, create new teaching models with the lay population and adapt methods already created to other contexts.

Keywords: knowledge; first aids; teachers.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que acolhe crianças de diferentes origens promovendo a interação delas entre si e com os membros do corpo escolar, o que tem feito deste espaço não apenas um local de aprendizagem de conhecimentos teóricos e práticos para a vida profissional, mas também um espaço de formação social e um ponto de acesso dos jovens a outras vivências, sendo que os professores são peças primordiais nesse sistema (Rodrigues, 2019).

Apesar atenção pedagógica ofertada por esse ambiente, as escolas também podem ser um local propício para acidentes e agravos de diversos tipos, tais como crises convulsivas, afogamentos, emergências ortopédicas, queimaduras, infarto agudo do miocárdio e muitas outras condições que exigem cuidados imediatos dos quais muitos leigos, professores inclusos, não se sentem confortáveis em agir por medo de tomarem atitudes inadequadas (Viana Neto *et al*, 2018) (Silva *et al*, 2022).

Portanto, a escola é um lugar importante para a formação de jovens, entretanto ela não está isenta de que acidentes ou doenças súbitas possam aparecer, ocasionando assim, danos irreversíveis à vida dos estudantes, funcionários ou amigos e familiares dessas pessoas (Faria *et al*, 2020) (Viana Neto *et al*, 2018) (Silva, *et al*, 2022) (Silva *et al*, 2020).

Nesse sentido, cabe-se ressaltar também que os cuidados primários em urgências e

emergências podem ser realizados por qualquer pessoa bem instruídas, já que, por exemplo, ações adequadas em tempo hábil durante os primeiros cuidados de pacientes em Parada Cardiorrespiratória (PCR) reduzem os efeitos sobre as funções cardíaca e cerebrais, enquanto o medo e despreparo podem levar a ações inadequadas que agravam ainda mais o quadro da vítima (Silva *et al*, 2020.).

Em virtude do papel social que a escola produz em promover um espaço de saberes compartilhados entre os alunos, funcionários que compõem o corpo escola, familiares e responsáveis, instituiu-se em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.28 o Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de articular projetos de saúde e educação que gerem resultados positivos na vida de diversos jovens e adultos que compõem a comunidade escolar (Brasil, 2015).

Nesse sentido, a capacitação anual de treinamento para primeiros socorros é obrigatória para funcionários da rede escolar pública ou privada e estabelecimentos de recreação infantil desde o sancionamento da lei nº 13.722/2018, além de exigir a presença de *kits* médicos e certificações comprovando o treinamento dos profissionais nesses locais, a fim de reduzir as complicações decorrentes de emergências médicas (Brasil, 2018).

Dentre as ações propostas pelo projeto, é possível destacar responsabilidades nos cuidados iniciais como a redução da morbimortalidade por acidente e violência, promoção à prevenção de acidentes e doenças, além da inclusão de temáticas de educação em saúde no projeto político-pedagógico das instituições de ensino, sempre visando também promover uma cultura de paz e saúde no ambiente escolar (Brasil, 2007).

Conforme a portaria nº 354, de 10 de março de 2014, entende-se que a urgência é uma condição que exige cuidados médicos imediatos a fim de reduzir a gravidade da pessoa enferma, enquanto a emergência é uma condição ainda mais grave que uma urgência, visto que a enfermidade ou agravo avaliado está debilitando gravemente a pessoa acometida e aumentando consideravelmente sua morbidade, ou possa rapidamente a fazer evoluir a óbito (Brasil, 2014).

Já os primeiros socorros compreendem uma série de medidas que visa estabilizar a vítima de acidentes e condições súbitas, a fim de reduzir o agravamento do quadro atual e suas possíveis complicações por meio da manutenção das funções vitais do organismo, enquanto é aguardada assistência médica qualificada (Costa *et al*, 2015).

Dessa forma, esta revisão integrativa de literatura a respeito do conhecimento dos professores do ensino básico sobre primeiros socorros foi elaborada a partir da questão norteadora “qual o nível de conhecimento dos professores do ensino básico a respeito de primeiros socorros antes e após programas de capacitação?”.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a efetividade de intervenções de treinamento em

urgência e emergência com professores do ensino básico no Brasil, com base nos resultados obtidos por diversos autores sobre essa temática.

2 METODOLOGIA

O estudo constitui-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter analítico e abordagem descritiva. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa descritiva reúne e analisa os dados coletados sobre um assunto estudado e conhecido, desse modo busca esclarecer as características de um estudo específico, correlacionando suas variáveis.

A pesquisa utilizou o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com dados coletados em novembro de 2023, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "conhecimento"; "professores"; "primeiros socorros". Foram realizadas buscas avançadas com cruzamento e auxílio do operador booleano "AND" para garantir uma maior amostra de artigos disponíveis para a pesquisa.

Os critérios de inclusão são os artigos publicados no Brasil, entre os anos de 2012 e 2022, relacionados ao tema e aos objetivos do estudo, cujo texto completo estivesse disponível de forma gratuita nas línguas português, inglês ou espanhol.

Os critérios de exclusão são: artigos que fogem à temática do estudo, revisões de literatura, relatos de experiência, estudos para validação de documentos e mídias, estudos que pelo menos metade da população pesquisada não fosse de professores, estudos em que não foram apresentados dados antes das intervenções educativas em saúde e estudos estrangeiros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se os descritores e conectivos mencionados e aplicando os filtros "texto completo", os filtros para selecionar as línguas português, inglês e espanhol e para o período de tempo para entre os anos de 2012 e 2022, obteve-se um total de 24 artigos.

Destes, 11 trabalhos foram descartados por estarem nos critérios de exclusão. Analisando-se os artigos restantes, foi definido que os outros 13 destes estabeleceram relação com o tema da pesquisa em um primeiro momento após leitura de seus títulos e resumos. O restante dos estudos não atingiu os critérios de inclusão, sendo dessa forma excluídos.

Na segunda etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura de forma atenta, foram selecionados seis artigos para discussão e se considerou que os outros não respondiam bem à questão norteadora. A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados),

exploração do material (leitura criteriosa dos artigos) e interpretação (análise do conteúdo).

Com base nos estudos elegidos, foi construído o quadro sinóptico (QUADRO 1), com os resultados obtidos na análise dos artigos científicos quanto ao ano de publicação e autores, título, grupo populacional e principais resultados.

Quadro 1 - Resultados encontrados pelos autores

Autor(es)	Título do Artigo	População de Estudo	Resultados Principais
Lima <i>et al.</i> (2021)	Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais	88 profissionais do corpo escolar, dos quais 69 eram professores de 11 escolas municipais.	Os profissionais que atuam em ambiente escolar possuem baixo entendimento sobre primeiros socorros, entretanto, ações educativas se mostraram uma intervenção eficaz.
Calandrim <i>et al.</i> (2017)	Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários	35 profissionais, dos quais 29 eram professores de uma escola de ensino infantil, fundamental e médio.	O treinamento se demonstrou eficaz, com percentual de acertos sobre a temática acima de 90% após treinamento.
Brito <i>et al.</i> (2020)	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado	162 profissionais, dos quais 133 eram professores de sete escolas de ensino especializado para pessoas com deficiência.	Após intervenção, houve aumento estatisticamente significativo em todas as questões abordadas.
Ilha <i>et al.</i> (2021)	Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-	45 professores de quatro escolas de educação infantil.	Houve aumento estatisticamente significativo entre as notas pré e pós-teste, evidenciando eficácia das intervenções de educação em saúde.

	experimental		
Moreira <i>et al.</i> (2021)	Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio	34 profissionais dos quais 26 eram professores de uma escola com ensino fundamental II e médio.	As intervenções demonstraram aumento no número de acertos do pré para o pós-teste, entretanto houve dificuldade de adesão ao método da pesquisa.
Oliveira <i>et al.</i> (2022)	Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares	18 profissionais, dos quais 11 eram professores de uma escola pública de ensino fundamental e médio.	Houve aumento significativo na taxa de acertos entre o pré e pós-teste, evidenciando aumento do conhecimento sobre primeiros socorros.

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise dos resultados dos seis artigos selecionados sobre a capacitação em primeiros socorros para profissionais de escolas municipais revela *insights* significativos sobre o estado do conhecimento e prática nessa área específica. A categorização dos estudos permitiu uma abordagem mais detalhada, agrupando os resultados por similaridade de conteúdo.

Dessa forma, é evidente que ações em saúde são capazes de promover boas práticas contra acidentes e agravos à saúde em ambiente escolar, podendo ser uma medida eficaz para aumentar as chances de sobrevivência de vítimas por redução da morbimortalidade desses eventos (Lima *et al.*, 2021) (Brito *et al.*, 2020) (Calandrim *et al.*, 2017) (Ilha *et al.*, 2021) (Moreira *et al.*, 2021) (Oliveira *et al.*, 2022).

Os resultados indicam que os professores apresentam um baixo conhecimento em primeiros socorros, o que inclui desde ações simples como saber o número de telefone do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e da polícia, até situações mais graves como crise convulsiva, trauma cranioencefálico, síncope no paciente pediátrico, parada cardiorrespiratória e obstrução de via aérea - engasgo (Lima *et al.*, 2021) (Brito *et al.*, 2020) (Calandrim *et al.*, 2017) (Ilha *et al.*, 2021) (Moreira *et al.*, 2021) (Oliveira *et al.*, 2022).

No entanto, estes estudos também revelaram melhorias significativas no conhecimento e percepção desses profissionais, evidenciando a importância dessa prática como uma exigência legal e responsabilidade social para salvar vidas em situações de emergência na escola (Lima

et al., 2021) (Brito *et al.*, 2020) (Calandrim *et al.*, 2017) (Ilha *et al.*, 2021) (Moreira *et al.*, 2021) (Oliveira *et al.*, 2022).

Um dado importante que o estudo de Brito *et al.* (2022) revelou é de que 56,8% dos professores já participaram alguma vez de ações educativas para ação em primeiros socorros, entretanto, quando questionados sobre há quanto tempo eles haviam participados de palestras sobre o tema, a maioria (91,3%) disse ter sido há mais de um ano em relação à data de início da coleta de dados do estudo, indicando falta de continuidade no treinamento.

Os dados supracitados fornecem uma visão abrangente do estado atual da capacitação em primeiros socorros para professores em escolas públicas no Brasil, destacando áreas de sucesso e desafios a serem abordados para melhorar a segurança e o bem-estar nas instituições de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise abrangente sobre a capacitação em primeiros socorros para profissionais de escolas infantis no Brasil revela um cenário desafiador em termos de disponibilidade de dados específicos sobre acidentes. Apesar de buscas extensas em consultas em fontes confiáveis e periódicas sobre a temática, a escassez de informações sobre primeiros socorros é notável, evidenciando a necessidade urgente de aprimorar a coleta e divulgação de dados nesse contexto.

A importância da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários em estabelecimentos educacionais e recreativos destinados a crianças destaca-se como um pilar fundamental na promoção da segurança e bem-estar infantil. Além de capacitar os profissionais a responder eficazmente a emergências, a formação contribui para a prevenção de acidentes, com os profissionais de enfermagem desempenhando um papel crucial na condução de treinamentos e supervisão contínua.

No entanto, ao analisar os resultados dos estudos apresentados, observa-se que embora as intervenções de educação em saúde tenham impacto positivo no conhecimento dos professores sobre primeiros socorros, a maioria desses estudos possui limitações notáveis. O número relativamente pequeno de participantes e a concentração em uma única escola dificultam uma generalização mais ampla dos resultados.

Diante desse cenário, é imperativo conduzir mais estudos, avaliar realidades locais e promover intervenções socioeducativas. Ademais, é crucial criar e avaliar novos modelos de educação em saúde adaptados a diferentes contextos. A participação ativa de profissionais de enfermagem nesse processo é essencial para garantir a eficácia dos programas de capacitação e

a implementação de práticas seguras em ambientes escolares e recreativos.

Recomenda-se que as instituições educacionais não apenas fortaleçam programas de capacitação contínuos, mas também forneçam suporte adequado aos profissionais, garantindo um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento saudável das crianças. Essa abordagem holística visa não apenas preencher lacunas de conhecimento, mas também garantir que os profissionais estejam preparados para agir eficazmente em situações de emergência, contribuindo assim para um ambiente escolar seguro e protegido.

REFERÊNCIAS

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 354 de 10 de março de 2014. Publica a proposta de Projeto de Resolução “Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência”. **Diário oficial da união**, p. 53-53, 2014. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Lei 13.722/2018, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/30228750/publicacao/30228784>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde Ministério da Educação. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://aps.sau.gov.br/biblioteca/visualizar/MT10Nw==>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CALANDRIM, Lucas Felix et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

COSTA, Charles Wesley Alves et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015.

FARIA, Wiviany Alessandra de et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4522-4535>. Acesso em 26 nov. 2023.

ILHA, Aline Gomes et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da

educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

LIMA, Priscila Alvim de et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, 2021.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MOREIRA, Ana Cândida Martins Grossi et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 930-935, 2021.

OLIVEIRA, Willian Bil de et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. **REVISA (Online)**, p. 220-231, 2022.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 109–123, 2019. Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVA, Bruna Karolayne Mendes da et al. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa/Knowledge about basic life support: an review integrative. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 72021–72039, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17273>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, Suzane Aparecida da et al. **A importância das noções básicas de primeiros socorros para os professores da educação infantil**: uma revisão de literatura. TCC (graduação em enfermagem) - Sociedade Educacional de Santa Catarina, SOCIESC, Santa Catarina, p. 19, 2022.

VIANA NETO, Hilde et al. Estratégias de Ensino de Primeiros Socorros a Leigos: Uma revisão integrativa. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 11, n. 3/4, p. 75-85, 2017.